

TEMA: IPC GOIÂNIA – AGOSTO DE 2014

O índice de Preços ao Consumidor de Goiânia teve variação de 0,65% em agosto, valor substancialmente superior aos -0,21% registrado no mês anterior. Os grupos que mais contribuíram para este índice ser positivo foram Habitação, Transportes, Artigos Residenciais, e Saúde e Cuidados Pessoais com contribuição de respectivamente, 0,18%, 0,14%, 0,09% e 0,09%, correspondendo a cerca de 77% do índice.

O grupo Habitação registrou aumento de 1,05% isto está atrelado ao aumento da tarifa de energia elétrica em virtude da elevação de tributos que incidem neste serviço, tais como PIS e COFINS.

Além disso, o subgrupo produtos de limpeza apresentou elevação de 1,80%, resultado do aumento de todos os produtos que compõem este subgrupo. Tais aumentos estão relacionados a uma elevação dos custos de produção das empresas neste setor. De um lado, grande parte da matéria prima utilizada neste setor é importada, o que faz com que o câmbio ligeiramente depreciado encareça a importação refletindo em custos mais altos. De outro lado, o preço do plástico que é a matéria prima que compõe a grande maioria das embalagens neste setor, tem aumentado significativamente neste ano.

O grupo de Transportes teve alta de 1,01%, reflexo da elevação de preço do Etanol e Gasolina. É importante destacar que o preço dos combustíveis em Goiânia tem apresentado comportamento errático neste ano, ora aumentos, ora quedas, sem que haja qualquer sinalização clara do governo federal na direção de reajustes de preços, ou mesmo picos e quedas da demanda – obviamente sem descartar a sazonalidade que afeta a produção de cana-de-açúcar e que de certa forma impacta sobre o comportamento do preço do etanol e, conseqüentemente, sobre o da gasolina. Assim, essas variações são vistas como estratégias competitivas do varejo.

Fez contrapeso neste grupo a queda de preço da passagem de ônibus interestadual. Esta queda é o lado oposto do aumento registrado no mês anterior, onde as empresas cobravam tarifas mais elevadas (tarifas cheias) dado o contexto de pico de demanda, decorrente do período de férias.

No grupo de Saúde e Cuidados Pessoais (1,14%) houve aumento em todos os seus subgrupos (higiene pessoal, medicamentos, assistência a saúde). No caso dos medicamentos houve aumento, todavia depois de seguidos meses de queda, decorrentes de uma política do governo federal e pelas estratégias competitivas adotadas pelas empresas neste contexto. Provavelmente este aumento, seja decorrente de uma recomposição de margem de lucro das empresas, pois várias

TEMA: IPC GOIÂNIA – AGOSTO DE 2014

adotaram estratégias de praticar um preço bastante reduzido visando ganhar maior participação de mercado.

Os produtos de higiene pessoal também ficaram mais caros em 2,29% também em razão da elevação do preço do plástico e demais matérias primas importadas em sua composição.

No grupo de artigos residenciais houve aumento no mobiliário (3,80%), artigos de cama, mesa e banho (0,22%), e eletrodomésticos (1,48%). De modo geral, todos estes aumentos se dão pela colocação de um novo portfólio de produtos que, geralmente, apresentam preço inicial mais elevado.

O grupo Vestuário que registrou aumento analogamente ao que aconteceu nos meses de junho e julho. Houve aumento no vestuário adulto (homem e mulher), em razão de uma nova gama de produtos decorrentes da chegada de coleções primavera-verão. É importante destacar que, em Goiânia as temperaturas mesmo no inverno são muito elevadas, o que tende a antecipar a chegada de roupas dessa estação no varejo.

O grupo Alimentação teve uma pequena variação, 0,14%. Assim, a exemplo dos últimos três meses, este grupo continua sendo um dos responsáveis pela não ocorrência de índices de inflação muito elevado – chegando inclusive a ser o principal responsável pelo índice de -0,21 registrado em Julho.

De modo geral, a pressão positiva está atrelada ao aumento de preço de carnes (bovina, suína e industrializada), leite e derivados, farinhas e massas. Todos estes subgrupos têm um grande peso no orçamento do goianiense. O período de forte estiagem nacional tem feito com que todo rebanho de gados de corte e leiteiro, apresentem maior dificuldade de engorda e produção, o que leva a uma queda de produtividade, e conseqüentemente preços mais elevados.

Fizeram contrapeso neste grupo, as quedas dos subgrupos Raízes e Tubérculos (-6,38%), Óleos e Vegetais (-4,66%) Hortaliças e Legumes (-5,60%), Cereais e Leguminosas (-2,19%). De modo geral, essas quedas são decorrentes deste clima seco favorecer a colheita de diversos produtos que compõem estes subgrupos, é o caso, por exemplo, da batata inglesa, tomate, feijão carioca que apresentaram recuo de, respectivamente, 14,09%, 14,29% e 4,53%.

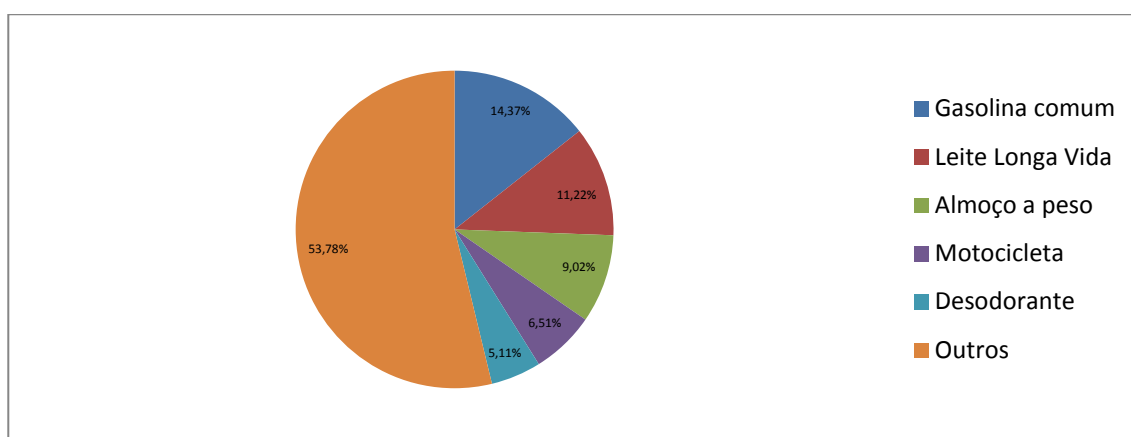
O grupo de Despesas Pessoais registrou 0,22% de aumento, contribuíram para esta aumento locação de DVD (4,08%) e ingresso de futebol (2,17%). Neste primeiro caso, é uma recomposição comum de preços por parte das videolocadoras. No

TEMA: IPC GOIÂNIA – AGOSTO DE 2014

segundo, uma decorrência natural de jogos cuja as equipes visitantes tem maior visibilidade nacional.

O Gráfico 1 mostra os cinco itens que mais contribuíram para o índice positivo de inflação no mês de agosto. A gasolina foi responsável por quase 15% do índice. Além disso, junto os cinco produtos listado no gráfico foram responsáveis por quase 50% do índice.

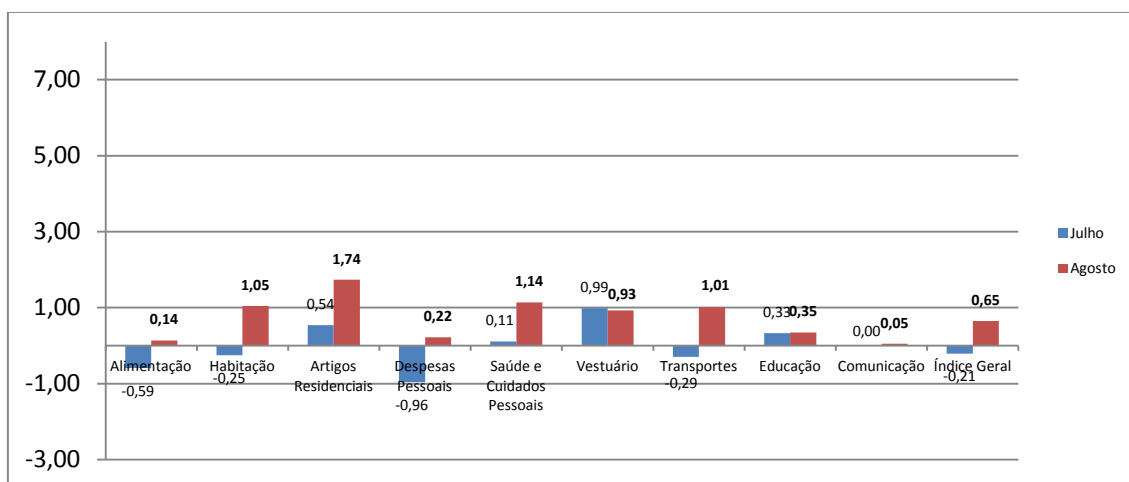
Gráfico 1: IPC Goiânia – Contribuição dos principais itens na formação do índice no mês de agosto de 2014.



Elaboração Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais (2014).

Por fim, o grupo comunicação apresentou elevação de 0,5% resultado de uma ligeira elevação de preços no serviço de telefonia residencial. O grupo Educação (0,35%) foi ligeiramente pressionado pelo aumento do uniforme escolar e artigos de papelaria.

Gráfico 2: IPC Goiânia – Variação mensal por grupos.



Elaboração Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais.

TEMA: IPC GOIÂNIA – AGOSTO DE 2014

Em relação ao mês de setembro, há previsão de reajuste da tarifa energia elétrica em torno de 25%. Assim, as perspectivas de inflação para o mês de setembro é de um índice positivo e muito elevado haja vista o peso da energia elétrica no orçamento goianiense – se consideramos o aumento de 25% o impacto deste reajuste por si só gerará uma contribuição de aproximadamente 0,79%. Ainda nesta direção, destaca-se que o gás de cozinha também ficará mais caro a partir do primeiro dia útil de setembro.

Todavia deve fazer contrapeso o grupo alimentação que continuará com preços menores em vários produtos em razão de melhor oferta, mas não com a mesma intensidade. Também espera-se que haja uma pressão negativa dos combustíveis no índice, pois está ocorrendo recuo de preços dos mesmos – verificados a partir da última semana de agosto.